

BEM-AVENTURADOS OS POBRES, PORQUE DELES É O REINO DO CEUS;
BEM-AVENTURADOS OS MANSOS, PORQUE POSSUIRÃO A TERRA;
BEM-AVENTURADOS OS QUE TEM FOME E SEDE DE JUSTIÇA,
PORQUE SERÃO SACIADOS;
BEM-AVENTURADOS OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO POR AMOR A
JUSTIÇA, PORQUE DELES É O REINO DOS CEUS,

JESUS CRISTO

RELATÓRIO

ARQUIDIOCESE DE NATAL
PASTORAL DE JUVENTUDE DO MEIO POPULAR
I ENCONTRO DE ANIMADORES JOVENS E ADULTOS
PONTA NEGRA, NATAL-RN, DE 12 A 14.03.1982

ÍNDICE

- 1.....CAPA
 - 2.....ÍNDICE
 - 3.....APRESENTAÇÃO
 - *PE SABINO GENTILE
 - 4.....OBJETIVO DO ENCONTRO
 - *ROTEIRO
 - 5.....CONTINUAÇÃO DO ROTEIRO
 - 6.....VER O QUE A GENTE FAZ COMO PESSOA E COMO GRUPO
 - 7.....COM QUEM FAZEMOS
 - 8.....MEIO POPULAR
 - 9.....CONCLUSÕES DO PLENÁRIO
 - * EM QUE ACREDITAMOS
 - * POR QUE ACREDITAMOS
 - * COMO EXPRESSAMOS NOSSA FÉ
 - 10.....NOSSA FÉ
 - 11.....CONCLUSÕES DO ENCONTRO
 - * LINHAS DE AÇÃO
 - * ATIVIDADES
 - * ORGANIZAÇÃO
 - 12.....DECISÕES DA ASSEMBLÉIA
- AVALIAÇÃO

ENDEREÇO:

PASTORAL DE JUVENTUDE DO MEIO POPULAR
RUA JUNDIAÍ, 554 - TIROL
NATAL - RN - BRASIL
59.000

A P R E S E N T A Ç Ã O

Fevereiro-1982 pode ser considerado um passo à frente na História da caminhada da Pastoral de Juventude da Aquiducense de Natal. Adultos e Jovens animadores estiveram juntos para definir suas linhas de ação. De uma Pastoral "Generica" passamos a nos definir cada vez mais por uma Pastoral de Juventude do Meio Popular.

A opção da Igreja pelos pobres e pelos jovens nos leva a nos comprometer cada vez mais com o jovem de Classe trabalhadora.

A Fé em Jesus Cristo nos leva a nos dedicar mais a um trabalho junto ao jovem do Grupo

ao jovem trabalhador da Indústria

ao jovem trabalhador do comércio

ao jovem trabalhador do campo

ao jovem biscateiro

ao jovem desempregado.

O jovem do Meio Popular do Campo e da Cidade juntamente com os adultos deve engajar-se em organizações que dêem possibilidade de unirem espaços de liberdade.

Vivemos numa sociedade capitalista

que explora o trabalhador

que nega a participação dos lucros.

que gera desemprego

que afasta a participação.

que valoriza só o ter.

Tudo isso é contrário à Boa Nova de Jesus Cristo e ao Projeto de Deus com a Humanidade.

A Classe Trabalhadora, - jovens e adultos - deve lutar contra tudo isto.

Esta é a tarefa da Juventude. Nisto ela será a força renovadora da Igreja e do Mundo.

Pe. Sabino Gentile
Coordenador

ARQUIDIOCESE DE NATAL
PASTORAL DE JUVENTUDE DO MEIO POPULAR
I ENCONTRO DE COORDENADORES JOVENS E ADULTOS
Ponta Negra, 12 a 14 de fevereiro de 1982

"A Igreja vê na juventude uma enorme força renovadora,
símbolo da própria Igreja" (Puebla, 1178).

R E L A T Ó R I O

Realizou-se no Centro de Treinamento de Ponta Negra, no período de 12 a 14 de fevereiro de 1982, o primeiro Encontro de Coordenadores Jovens e Adultos.

Objetivo do Encontro:

ESTUDAR A AÇÃO PASTORAL JUNTO AOS JOVENS E À JUVENTUDE EM GERAL TENDO EM VISTA LEVÁ-LOS A ASSUMIR UM COMPROMISSO POLÍTICO NA FÉ E ESBOÇAR LINHAS METODOLÓGICAS PARA UM TRABALHO EM CONJUNTO NA CAPITAL E NO INTERIOR.

O Encontro obedeceu ao seguinte roteiro e horário:

Dia 12 (sexta-feira): Chegada dos participantes
jantar

19:30 - Abertura e apresentação

21:30 - Divisão em sub-grupos por
zonais e setores

TEMA: O que fazemos?

22:00 - Oração.

Dia 13 (sábado)

: 6:00 - despertar

7:30 - café

8:00 - Oração e plenário
(o que fazemos?)

9:30 - Merenda

10:00 - Divisão em Sub-grupos

TEMA: Com quem fazemos?

12:30 - Almoço

TEMPO LIVRE

14:00 - Divisão em Sub-grupos

TEMA: Por que fazemos?

15:30 - Plenário

16:30 - Juri simulado

Debate: É comprometida

18:30 - Jantar

20:00 - Show

22:00 - Exposição: Fé e Política

23:30 - Oração.

Dia 14 (domingo)

: 6:30 - Despertar

7:30 - Café

8:00 - Informes do Inter-Regional

8:10 - Apresentação dos Relatórios
(equipe de secretaria)

8:20 - Divisão em Sub-grupos

TEMA: Como fazemos?

9:30 - Merenda

10:00 - Plenário

12:30 - Almoço

13:15 - Celebração (Avaliação e en-
cerramento).

Este foi o roteiro seguido no encontro.

1.

É preciso, em primeiro lugar, V E R o que a gente faz
como pessoa
como grupo

Por setores e por zonais, em sub-grupos, chegamos às seguintes conclusões:

A - O QUE FAZEMOS COMO AGENTES:

- + Coordenadores de grupos de jovens
- + Pastoral dos sacramentos (batismo, 1ª Eucaristia, Crisma)
- + Reivindicação de direitos
- + Participação em movimentos-estudantis
- + Visitas a entidades filantrópicas
- + Engajamento em Partidos Políticos

B - O QUE OS GRUPOS FAZEM:

- + Pesquisas e levantamentos de problemas da comunidade
- + Promoção de debates
- + Trabalho em favelas
- + Atividades de lazer; festas, passeios, peças,...
- + Integração com outros grupos
- + Participação direta nos Conselhos Comunitários
- + Evangelização Libertadora no Meio Popular

OBSERVAÇÕES: 1. Tanto os agentes como as atividades desenvolvidas apresentam-se de maneiras diferentes. É preciso encontrar-se mais para uma troca de experiências e de idéias.

2. O seu grupo desenvolve estas atividades ou outras? Quais?

2.

NÃO SÓ O QUE FAZEMOS É IMPORTANTE!

É preciso também levar em conta o "COM QUEM FAZEMOS".

Para dar andamento a este trabalho o grupo foi dividido em quatro sub-grupos: dois de jovens
dois de adultos

As principais propostas foram:

As perguntas propostas foram:

"- Como você está economicamente?

- . em que você trabalha?
- . quanto ganha?
- . em que estuda?
- . quantas pessoas tem sua família?
- . qual a renda familiar?"

"- Como as pessoas do grupo estão economicamente?

- . em que trabalham?
- . quantos ganham?
- . em que estudam?
- . quantas pessoas (média) tem as famílias dos componentes do grupo?

S I N T E S E D O P L E N Á R I O

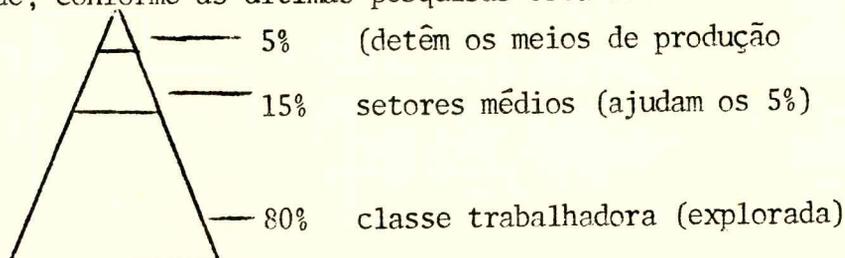
TRABALHO		SALÁRIO	ESTUDO	FAMÍLIA	REND A FAMILIAR		
A G E N T E S	Func. Público	menor = 1 salario	1º grau - univ.	5 - 12 pessoas	menor = 1 sal.		
	Comerciários	maior = 5 sal.				média = 3º sal.	
	Bolsistas						
	Diversos	média = 1,5sal	média = 2º Grau	média = 5	média = 4 sal.		
	Desempregados não trabalham						
G R U P O S	Agricultores	menor=1sal	maioria estuda dificuldade de acesso.	5 - 10pessoas (suposição do expositor: <u>A</u> cho... "penso...)	menor = 1/2s		
	Comerciários	maior=3,5 sal				maior = 5 sal	
	Funcionários						
	Diversos	média=2 sal					média = 3 sal
	Desempregados não/trabalham	obs.: no interior a maioria trab. sem/carteira.					

- OBSERVAÇÕES:
1. Economicamente os participantes eram bastante diversificados;
 2. Havia 16 religiosos;
 3. Em geral os agentes não conheciam profundamente a realidade social, econômica e familiar dos grupos;
 4. O quadro nos mostra que a Nossa Ação Pastoral não leva em conta a situação econômica das pessoas atingidas;

M E I O P O P U L A R
M E I O P O P U L A R

- 1... Costumamos representar a SOCIEDADE sob forma de uma pirâmide no topo há uns poucos que possuem os bens e as riquezas:
 - ° os grandes donos das terras (Latifundiários)
 - ° os que possuem fábricas
 - ° os donos dos bancos
- 2... As terras, os bancos e as indústrias são também chamados "MEIOS DE PRODUÇÃO".
- 3... Os "meios de produção" permanecem nas mãos de uma minoria. Esta minoria além de controlar os bens, espalha uma maneira de pensar que justifique o seu poder econômico. Esta "maneira de pensar" é chamada de "IDEOLOGIA".
- 4... Em baixo da pirâmide há a grande maioria de pessoas cuja riqueza é tão somente a FORÇA DE TRABALHO e os filhos, também chamados de "PROLE". Quem possue só a força de trabalho e os filhos leva o nome de "CLASSE PROLETÁRIA".
- 5... No meio da pirâmide há os "SETORES MÉDIOS" da população também chamados de "CLASSE MÉDIA" que é composta por:
 - ° pequenos proprietários
 - ° profissionais liberais
 - ° comerciantes
 Os Setores Médios levam também o nome de "PEQUENA BURQUESIA".
- 6... O MEIO POPULAR é composto por pessoas que ficam em B A I X O D A P I R Â M I D E.
- 7... Normalmente os setores médios (classe média) têm maneiras de pensar, comportamento e desejos parecidos com a classe rica. Por isso eles costumam ficar ao lado dos ricos, contra a classe explorada (classe proletária).
- 8... Sempre houve na história a briga entre ricos e pobres: os ricos para conservar a riqueza, e o pobre para alcançar melhores condições de vida a que tem direito. Esta briga é chamada "LUTA DE CLASSE".
- 9... Os ricos e os seus ALIADOS da classe média para manter o seu poder e suas riquezas espalham desunião entre a classe explorada.
- 10... A única força do pobre para enfrentar essa situação é organizar-se por categoria
 - ° em sindicato
 - ° em entidades de classe
 - ° em grupo
 Para isso eles devem criar uma consciência de classe: é preciso se unir para enfrentar essa luta.

11... No Brasil a pirâmide, conforme as últimas pesquisas está assim:



1... O trabalhador (classe proletária) deve assumir a liderança nessa luta que tem por objetivo promover a justiça, isto é, por em comum

- ° as riquezas
- ° os meios de produção
- ° a força de trabalho

A classe média deve ficar ao lado do trabalhador, sem contudo assumir a liderança da luta.

3

Descobrir o QUE FAZEMOS é o COM QUEM FAZEMOS é importante.

Isso porém não basta. Tem que haver um PORQUE == FÉ

Em grupos, divididos como jovens
como adultos

respondeu-se às seguintes perguntas:

- A) Em que acreditamos?
- B) Por que a gente faz o trabalho?
- C) Como expressamos a nossa fé?

CONCLUSÕES DO PLENÁRIO

A) EM QUE ACREDITAMOS?

- Acreditamos na transformação da sociedade, na concretização do que vamos realizar; na força da juventude; num ideal de libertação em Jesus Cristo, no trabalho que realizamos; numa possível união de classe oprimidas para uma transformação do sistema econômico; num Deus comprometido com a luta de seu povo pela libertação.
- Na salvação como conquista e libertação do homem; em Jesus Cristo real e presente; no irmão e na força de vontade das pessoas.

B) POR QUE A GENTE FAZ O TRABALHO?

- Para transformar as estruturas; porque acreditamos e esperamos em Jesus Cristo, nos sentimos comprometidos com essa missão, pelo Batismo. Porque fazemos opção por Jesus Cristo.

C) COMO EXPRESSAMOS A NOSSA FÉ?

- Através de gestos concretos, conscientização, luta e pregação da palavra.
- Através da opção de vida; pelo testemunho de fé dada através da comunidade; cumprindo a missão na luta para conquistar a libertação.

N O S S A F É

1 É preciso distinguir:

FÉ é diferente de RELIGIÃO

- a) a Religião se refere a atividade, gestos, cerimônias como expressão externa de uma fé.
- b) Fé é algo interior
 - que preenche uma vida
 - que dá sentido a uma existência pessoal e em grupo
 - que leva a unir-se a outros companheiros e companheiras de luta na construção da justiça

2 O jovem do MEIO POPULAR deve ter:

a) FÉ em Jesus Cristo

- ..como irmão maior
- ..como exemplo de vida consciente
- ..como presente na história
- ..como principio e fim

b) A FÉ de Jesus Cristo

- ..Ele acreditou no pobre porque dele é o REINO
- ..Acreditou que todos somos irmãos
- ..Acreditou que AMAR é Deus é AMAR O IRMÃO
- ..Mostrou que o pão repartido chega para todos e ainda sobra
- ..Encarnou-se no meio do povo porque acreditou que a salvação vem dele
- ..Fugiu à tentação de subir sozinho.

3 A nossa história é cheia de contradições: De um lado os opressores (classe dominante), do outro os oprimidos (classe dominada).

4 Sempre houve na história grupos e povos que travaram lutas até sangrentas para restabelecer a justiça. Deus esta sempre presente nessas lutas. Veja por exemplo o povo Judeu, de que nos fala a Bíblia, que lutou animados por Deus para reconquistar a sua liberdade e a sua terra.

5 O Jovem do Meio Popular sustentado pela FÉ em e de Jesus Cristo também se coloca nessa luta:

- ºº através da participação política
- ºº organização em entidades e órgão de representação (sindical, conselho, movimentos,...)

Essas lutas só tem sentido se tiver como objetivo o bem de todos

DECISÕES DA ASSEMBLÉIA

- 1., Assumir as linhas de ação propostas
- 2., Escolher como representante junto ao Regional NE II o jovem Paulo Roberto Palhano Silva
- 3., Aprovou e formou comissão de articulação para a Campanha da Fraternidade
- 4., Aprovou e formou comissão para finanças
- 5., Constatou a necessidade de pessoas liberadas e remuneradas para fazer trabalho da secretaria.

AVALIAÇÃO

PONTOS POSITIVOS

- ° O entusiasmo dos jovens na luta por um mundo melhor;
- ° Consciência da situação e desejo de mudança;
- ° Interesse dos jovens, entrosamento;
- ° Preocupação em comprometer-se com as classes populares;
- ° Vontade de transformação
- Integração cidade-interior, jovens e adultos;
- ° Definição do encontro pelo Meio Popular;
- ° Linhas comum assumidas;
- ° Participação de todos.

PONTOS NEGATIVOS

- ° Organização das equipes (oração deficiente);
- ° Contradição entre o exposto e debate;
- ° Falta de vaga para exposição sobre política (conjuntura atual);
- ° Fé e Política pouco explorado, tempo curto para riqueza do que se precisava refletir;
- ° não participação de alguns na totalidade do encontro;
- ° queimação de pessoas ausentes.

NATAL, (RN), EM 22 DE MARÇO DE 1982

6 O Jovem do Meio Popular procura desenvolver a consciência de classe vivendo os valores que JESUS CRISTO nos ensinou:

- + solidariedade
- + perdão
- + honestidade
- + fidelidade à missão
- + não individualismo
- + o serviço
- + o respeito a pessoa humana

CONCLUSÕES

L I N H A S

- = continuar a evangelização libertadora
- = priorisar os jovens do Meio Popular: rural
periferia
bairros
- = atuação no Meio Popular (entidades, sindicatos, movimentos)
- = incrementar o estudo sobre Fé e Política (documento da Igreja e do SAR)
- = celebração da fé engajada nas lutas do povo
- = estudo e aprofundamento da realidade global
- = despertar consciência de classe
- = criação de novos grupos

A T I V I D A D E S

- . formar, acompanhar e incentivar os grupos à participação;
- . promover encontros por categorias;
- . incentivar a solidariedade entre os grupos nas suas lutas utilizando os meios que a pastoral oferece (programa MAIORIA e o jornal NOVA GENTE);
- . definir comissão para projetar uma política financeira para a Pastoral de Juventude do Meio Popular;
- . continuar os encontros de massa (assembleia vocacional, congressos e confraternização do Natal); e
- . continuar com os encontros de coordenadores adultos para planejamento e avaliação.

O R C A N I Z A Ç Ã O

- . eleger três representantes de cada setor p/coord./Arquid.;
- . reunião mensal da equipe com padres que apoiam os movimentos de jovens da paróquia;
- . eleger representante junto ao NE II; e
- . formar coordenação por zonal composta por Jovens do Meio Popular, escolhido nas bases com o apoio e acompanhamento de 01 (Um) coordenador adulto, também escolhido p/ jovens.

Importa-nos o que é justo e legítimo.

Não é justo
trabalhar 12 ou 13 horas por dia ganhando
dez vezes menos que um operário europeu.

Não é justo

Que os menores recebam, por trabalho
equivalente ao do adulto, metade do salário.

Não é justo

Que a gravidez seja para as trabalhadoras,
aviso prévio de desemprego.

Não é justo

Que as empresas neguem cheque às
companheiras de trabalho.

Não é justo

Que aos trinta e cinco anos sejamos considerados
velhos demais para a atividade produtiva.

- Carta dos Sindicalistas do Papa João Paulo II
em julho de 1980.